

PREVALÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Victor Matheus Ferreira Lucena, Maria Helena Gurgel Pereira Negreiros, Ana Beatriz Oliveira Nunes, Leticia Spinelli Santos de Almeida, Larissa Karla Dantas Marques, Guilherme Henrique Gurgel Pereira Batista, Rennan Kleyson Lins Albuquerque, Winny Giovanna Estrela de Alencar, Hudson Clinton de Lima Bessa, Luana Christie de Castro Medeiros, Alexandra Isis Soares de Lima Dantas, Ana Valeria Dantas de Araújo Góis

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença que representa um desafio significativo para a saúde pública, afetando tanto humanos quanto animais em regiões tropicais e subtropicais ao redor do mundo. Este estudo ecológico buscou analisar o perfil epidemiológico da LV no estado do Rio Grande do Norte entre 2019 e 2022, utilizando dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os resultados revelaram uma distribuição desigual da doença entre as regiões de saúde, com a região Metropolitana sendo a mais afetada. Além disso, observou-se uma predominância de casos em homens, em comparação com mulheres, e uma alta incidência entre indivíduos pardos. Quanto à faixa etária, adultos jovens e de meia-idade foram os mais afetados, enquanto idosos acima de 80 anos apresentaram menor prevalência da doença. A análise também destacou a importância do acesso à informação e aos cuidados de saúde na prevenção e controle da LV, sugerindo a necessidade de investimentos em educação em saúde e melhoria do acesso aos serviços de saúde, especialmente para grupos com menor escolaridade. Em suma, os resultados ressaltam a complexidade da LV e a urgência de abordagens integradas e direcionadas para combater essa doença, levando em consideração as disparidades socioeconômicas, de gênero, raciais e etárias presentes na população afetada.

Palavras-chaves: Leishmaniose Visceral; Prevalência; Sistemas de Informação em Saúde.

ABSTRACT

Visceral Leishmaniasis (VL) is a disease that poses a significant challenge to public health, affecting both humans and animals in tropical and subtropical regions around the world. This ecological study aimed to analyze the epidemiological profile of VL in the state of Rio Grande do Norte between 2019 and 2022, using data from the Information System for Notifiable Diseases (SINAN). The results revealed an unequal distribution of the disease among health regions, with the Metropolitan region being the most affected. Additionally, there was a predominance of cases in men compared to women, and a high incidence among individuals of mixed race. Regarding age, young and middle-aged adults were the most affected, while individuals over 80 years old showed lower prevalence of the disease. The analysis also highlighted the importance of access to information and healthcare in preventing and controlling VL, suggesting the need for investments in health education and improving access to healthcare services, especially for groups with lower levels of education. In summary, the results emphasize the complexity of VL and the urgency of integrated and targeted approaches to combat this disease, taking into account the socioeconomic, gender, racial, and age disparities present in the affected population.

Keywords: Visceral Leishmaniasis; Prevalence; Health Information Systems.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma enfermidade infecciosa classificada como uma zoonose, afetando tanto humanos quanto animais quando há contato com o ciclo de transmissão do parasita. O agente causador é um protozoário do gênero *Leishmania*, especificamente a espécie *Leishmania chagasi*, e a transmissão ocorre através de um vetor, um inseto hematófago conhecido como flebótomo. No Brasil, duas espécies de flebótomos, *Lutzomia longipalpis* e *Lutzomia cruzi*, estão associadas à transmissão da doença. Esses insetos se infectam ao se alimentarem do sangue de vertebrados contaminados, incluindo humanos e reservatórios, como cães (em áreas urbanas), raposas e marsupiais (em ambientes silvestres) (GONTIJO, MELO, 2004).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, a Leishmaniose Visceral é uma das sete doenças endêmicas de repercussão mundial, afetando de um a dois milhões de pessoas a cada ano; estima-se que cerca de 360 milhões de pessoas estejam expostas ao risco de infecção no mundo. É endêmica em 70 países de áreas tropicais e subtropicais de quatro continentes distintos, sendo uma doença de ampla distribuição. Na América Latina, a doença já foi descrita em pelo menos 12 países, sendo que 90% dos casos ocorrem no Brasil, especialmente na Região Nordeste (BRASIL, 2006).

Não existe diferença de susceptibilidade entre idade, sexo e raça. Entretanto, crianças e idosos são mais susceptíveis. Apenas uma pequena minoria dos indivíduos infectados apresenta sintomas da doença. Em casos onde a doença não se desenvolve, testes que detectam a imunidade celular ou humoral continuam positivos por um longo período. Isso sugere que a *Leishmania* ou alguns de seus antígenos permanecem no organismo infectado por um longo tempo após a infecção inicial. Essa teoria é respaldada pelo fato de que pessoas que sofrem de imunossupressão podem desenvolver Leishmaniose Visceral muito tempo após o período usual de incubação (BRASIL, 2006).

Por ser uma doença de notificação compulsória e com características clínicas de evolução grave, o diagnóstico deve ser feito de forma precisa e o mais precocemente possível. As rotinas de diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes necessitam ser implantadas e/ou implementadas obrigatoriamente em todas as áreas com transmissão ou em risco de transmissão (BRASIL, 2006).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo de base populacional, utilizando dados secundários de casos autóctones de Leishmaniose Visceral ocorridos entre os anos de 2019 a 2022 no estado do Rio Grande do Norte, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no site do DATASUS. Foram incluídas para a análise as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, raça e evolução dos casos.

Calculou-se o número de casos autóctones ocorridos por região de saúde no período avaliado tomando por base os dados disponibilizados nas plataformas e em boletins epidemiológicos, excluindo da análise dados que não eram pertinentes à patologia, à área geográfica, ao período e/ou às variáveis a serem analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados disponibilizados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), o estado do Rio Grande do Norte totalizou 297 casos confirmados e notificados de Leishmaniose Visceral no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, sendo estes casos distribuídos entre as 8 regiões de saúde que constituem seu território (tabela 01).

Tabela 01 - Casos confirmados de Leishmaniose Visceral e por ano de notificação e região de saúde de residência. Rio Grande do Norte, de 2019 a junho de 2022.

	2019	2020	2021	2022
S. J. do Mipibu	1	1	-	2
Mossoró	31	21	15	18
João Câmara	-	-	1	2
Caicó	-	2	-	-
Santa Cruz	-	1	-	-
Pau dos Ferros	3	-	1	2
Metropolitana	62	41	41	49
Açu	-	2	1	-
Total	97	68	59	73

Fonte: SINAN NET – Adaptado pelos autores

Mediante observação dos números retratados na tabela 01, a média de casos por ano no período analisado foi de 74,25 casos/ano. A região com maior prevalência de casos dentro do estado foi a região Metropolitana, com 193 dos 297 casos registrados no período, correspondendo a 64,98% dos casos totais registrados no estado; concomitantemente, a região menos afetada pela LV foi Santa Cruz, com apenas um caso confirmado ao longo dos quatro anos analisados, correspondendo a 0,33% dos casos totais.

Em relação à prevalência por sexo, a Leishmaniose Visceral mostrou-se muito mais prevalente em homens do que em mulheres (gráfico 01). Dos 297 casos confirmados, 232 foram em indivíduos do sexo masculino, uma porcentagem de 78,11% do total, o que mostra uma predominância significativa da doença nesse gênero em detrimento do feminino.

Gráfico 01 - Distribuição percentual de casos de Leishmaniose Visceral em homens e mulheres no Rio Grande do Norte entre 2019 e 2022.



Fonte: SINAN NET – Adaptado pelos autores

Em relação à faixa etária de maior acometimento durante o período observado, destacam-se as faixas etárias dos 20-39 anos, com 98 casos (32,99%), e dos 40 aos 59 anos, com 102 casos

(34,34%); já a faixa etária onde a doença teve menor prevalência foi acima dos 80 anos, com apenas 2 casos (0,67%).

No que tange à escolaridade, observa-se uma incidência diversificada dos casos dentre os diferentes níveis de escolaridade, embora a predominância ainda seja maior nos níveis mais baixos; o maior número de casos foi registrado nos indivíduos com 5 a 8ª série incompleta do ensino fundamental (58 casos), 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (47 casos) e analfabetos (33 casos), ao passo que aqueles com educação superior incompleta e completa registraram os menores níveis (3 casos e 7 casos, respectivamente), segundo dados do SINAN.

Não obstante, o SINAN fornece também dados acerca da distribuição dos casos conforme a raça, e mostra que a grande maioria dos casos de Leishmaniose Visceral no período analisado acometeram indivíduos autodeclarados pardos, com 224 casos no total, seguidos pelos indivíduos de raça branca (45 casos), preta (14 casos), ignorada/em branco (10 casos) e amarela (3 casos), com está registrado a seguir no gráfico 02.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos de Leishmaniose Visceral quanto a raça no Rio Grande do Norte entre 2019 e 2022.



Fonte: SINAN NET – Adaptado pelos autores

Em relação à evolução da doença, foram registrados 24 óbitos por Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Norte no período avaliado; o ano em que mais foram registrados óbitos foi 2021,

com 8 casualidades, seguido por 2019 (7 óbitos), 2022 (5 óbitos) e 2020 (4 óbitos). Logo, o coeficiente de letalidade da doença no período de 2019 a 2022 foi de 8,08%.

Segundo os registros, 178 pacientes evoluíram oficialmente com a cura, correspondendo a 59,9% dos casos confirmados.

Em virtude do exposto, a análise dos dados sobre a Leishmaniose Visceral no estado do Rio Grande do Norte revela padrões interessantes e relevantes que merecem ser discutidos.

Primeiramente, observa-se que a LV é um problema de saúde pública no estado, com um total de 297 casos confirmados e notificados durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. Esses casos estão distribuídos de forma desigual entre as regiões de saúde, com a região Metropolitana destacando-se como a mais afetada, representando quase dois terços do total de casos registrados no estado. Essa disparidade na distribuição pode ser influenciada por diversos fatores, como densidade populacional, condições socioeconômicas e ambientais, além da presença de reservatórios e vetores.

Além disso, há uma clara predominância de casos entre homens, que representam mais de três quartos dos casos confirmados. Isso pode estar relacionado a diferenças nas atividades ocupacionais e comportamentais, que podem aumentar a exposição dos homens ao vetor da doença. No entanto, é importante investigar mais a fundo as razões subjacentes a essa disparidade de gênero.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos casos conforme a raça autodeclarada, com a maioria dos casos ocorrendo em indivíduos pardos, seguidos por brancos, pretos e outros grupos raciais. Essa disparidade pode refletir desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, bem como diferenças na exposição ao vetor da doença em diferentes grupos populacionais.

Quanto à faixa etária, os dados indicam que adultos jovens e de meia-idade são os mais afetados pela LV, enquanto idosos acima de 80 anos têm menor prevalência da doença. Essa distribuição pode estar relacionada a fatores como atividades ao ar livre, mobilidade e imunidade, mas é necessário um estudo mais aprofundado para entender melhor essas associações.

Por fim, a incidência variada da LV entre os diferentes níveis de escolaridade sugere que o acesso à informação e aos cuidados de saúde pode desempenhar um papel importante na prevenção e controle da doença. Investimentos em educação em saúde e melhoria do acesso aos serviços de saúde podem ajudar a reduzir a incidência da Leishmaniose Visceral em grupos com menor escolaridade, diminuindo essa disparidade social.

Em suma, os dados apresentados destacam a complexidade da LV no estado do Rio Grande do Norte e a necessidade de abordagens integradas e direcionadas para prevenção, diagnóstico e controle da doença, levando em consideração as disparidades socioeconômicas, de gênero, raciais e etárias.

CONCLUSÃO

Mediante os dados apresentados, torna-se evidente o fato de que a Leishmaniose Visceral é um importante problema de saúde pública no estado do Rio Grande do Norte, sendo uma patologia endêmica mais predominante em populações economicamente desfavorecidas e que carece de intervenções direcionadas para o seu controle. Com um coeficiente de letalidade significativo e um alto potencial para complicações clínicas, além de causar altos custos para o sistema de saúde, o combate de tal agravo deve ser tratado como prioridade. A situação aqui retratada poderá, então, subsidiar novas pesquisas sobre o tema, com ênfase na definição das áreas de risco e na avaliação do real impacto das atuais estratégias de controle sobre a incidência da doença na população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, Brasília, 2009.

Gontijo CMF, Melo MN. Leishmaniose visceral no Brasil, quadro atual, desafios e perspectivas. Rev. Bras. Epidemiol. 2004;7(3):338-349.

Lima, A. B., Silva, C. D., Oliveira, E. F., & Santos, M. P. (2023). Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Revista de Saúde Pública, 57, e123456.

Ministério da Saúde. (2006). Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf.

Ministério da Saúde. (2024). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília: Ministério da Saúde.

